

INCONSCIENTE E ADOECIMENTO PSÍQUICO NA PSICOLOGIA SOVIÉTICA

[Flávia Gonçalves da Silva]

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v15i1.52344>

Andressa Carolina Viana dos Santos¹

Título: Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética

Autora: Flávia Gonçalves da Silva

Cidade e editora: Curitiba: Appris

Ano da publicação: 2022

Páginas: 254

Antes de iniciar a resenha de fato, permita-me fazer uma contextualização histórica da abordagem psicológica que o livro a ser resenhado parte. Instigando no(a) leitor(a) seus processos imaginativos, voltemos para a Rússia de 1917.

Lênin, principal expoente da Revolução Russa, sob o lema “Paz, Pão e Terra”, organiza a classe proletária para a tomada do poder. Este processo não se deu de forma direta, o período de transição foi marcado por um Governo Provisório. A maior reivindicação da classe proletária era a retirada da Rússia da guerra, o que não aconteceu com a entrada desse governo. Este foi um dos motivos que culminou na segunda etapa do processo revolucionário ao final de 1917, quando houve uma divisão interna entre os Mencheviques e os Bolcheviques. O primeiro, formado majoritariamente pela burguesia, e o segundo, sob o comando de Lênin, era composto pelos camponeses, a classe operária da época. Com a vitória dos Bolcheviques para governar a Rússia, o plano socialista deu continuidade e, em 1922, tem-se a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (TULESKI, 2008).

Com a mudança de nome para ‘socialista’, as contradições capitalistas não desaparecem automaticamente, para que isso ocorresse, eram necessárias mudanças na realidade concreta, bem como na ciência, o que inclui o campo da psicologia. Lev Semionovitch Vigotski, em seu texto *O significado histórico da crise da Psicologia: uma investigação metodológica*, escrito em 1927, explica que as contradições existentes na realidade também existem na psicologia, marcadas principalmente pelas fragmentações, tanto de abordagens quanto de concepções filosóficas - essa fragmentação seria o reflexo de uma Psicologia Burguesa. Com o objetivo de desenvolver uma Psicologia Geral e verdadeiramente marxista, o autor incorpora o método proposto por Marx e Engels - materialismo histórico-dialético - como base para construir essa Nova Psicologia, partindo deste e superando o que já estava posto e, assim, desenvolvendo algo novo, movimento

esse que ocorria paralelamente à sua realidade, na construção de uma sociedade comunista (VIGOTSKI, 1927/2004; TULESKI, 2008).

Para o autor, a construção dessa Nova Psicologia Geral seria possível apenas com a incorporação do método materialista histórico-dialético na psicologia, superando citações e aproximações superficiais entre marxismo e psicologia. Vigotski não estava sozinho nesta tarefa, com ele, outros dois estudiosos se destacam, Luria e Leontiev, formando a *Troika*. Apesar do grupo não alcançar o objetivo principal de unificar a psicologia, pois isto parte de um processo não apenas teórico, mas também concreto visto que as contradições e fragmentações existem no mundo capitalista atual e refletem em todas as áreas do saber, inclusive na psicologia. Porém, os estudos desses autores não foram em vão, suas teorizações ficaram conhecidas como Psicologia Histórico-Cultural, que tem por base filosófica e metodológica o materialismo histórico-dialético. Sabe-se, atualmente, que muitos outros pesquisadores e pesquisadoras estavam envolvidos no desenvolvimento de uma psicologia marxista durante o período soviético (ALMEIDA, 2006).

Os temas de estudos e o movimento para compreensão e explicação com base no materialismo histórico-dialético dos assuntos tangentes a psicologia foram amplos. Entre eles, se encontra um conceito muito caro à psicologia, trata-se do *inconsciente*. É justamente sobre este tema que a obra a ser resenhada aborda, o livro *Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética* foi escrito pela Dr^a Flávia Gonçalves da Silva, fruto de sua pesquisa de Pós-doutorado. A autora é docente na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mururi (UFVM/Diamantina, MG), suas pesquisas giram em torno do sofrimento psíquico, desenvolvimento e aprendizagem, psicologia da educação e atividades lúdicas, com fundamentos teóricos metodológicos na Psicologia Histórico-Cultural.

O livro é composto por cinco capítulos. Os três primeiros apresentam como o inconsciente e não-consciente aparece nas obras de Vigotski e Leontiev, perpassando também sobre a compreensão de adoecimento psíquico. No quarto capítulo é exposto as contribuições de Bluma Zeigarnik em torno da patopsicologia e, por último, a autora traz os estudos de Uznadze sobre a atitude e inconsciente.

No primeiro capítulo, intitulado *Inconsciente na perspectiva vigotskiana*, já é apresentado que o inconsciente para a Psicologia Histórico-Cultural não é algo abstrato, dado a priori, mas que como a consciência, também é construído socio-historicamente. Em relação a denominação *inconsciente*, a autora aponta esta não foi muito utilizada por Vigotski, em seus escritos destaca-se o termo *não-consciente* que remete à processos/conteúdos que não estão presentes na consciência, mas que tem a possibilidade de estarem. No livro, é possível observar que não há um consenso sobre qual termo utilizar pelos pesquisadores contemporâneos, alguns inclusive se distanciam das preposições de Vigotski. Entretanto, no que tange as teorizações de Vigotki sobre o assunto, a autora propõe dois grupos:

- 1) Aqueles que não se tornaram conscientes, pela impossibilidade do próprio processo de desenvolvimento, como a autoconsciência explicitada por Vigotski na obra *Pensamento e Linguagem* e outros textos; 2) aqueles conteúdos que estiveram acessíveis à consciência, mas por alguma razão, não estão mais; e também aqueles que determinam o comportamento do indivíduo de alguma forma, mas com fragmentos no psiquismo. O primeiro grupo entende-se por não-consciente, o segundo por inconsciente (SILVA, 2022, p. 30).

Autores(as) contemporâneos(as), utilizados por Silva (2022), como Santos e Leão (2012), Santos (2015) e Silva (2022) utilizam o termo inconsciente e buscam explicar sua relação com o fenômeno da alienação. Em linhas gerais, alienação se refere ao estranhamento da pessoa em relação ao seu trabalho e à realidade. Na sociedade capitalista, por exemplo, os processos de alienação são ainda maiores, por conta da organização social dos meios de produção. Os autores(as) explicam que nem toda alienação é inconsciente, ela pode chegar até a consciência mobilizando, por exemplo, ações coletivas para superá-la na realidade concreta e no campo teórico. Neste sentido, nem tudo que está inconsciente são processos alienantes, mas parte do inconsciente pode ser consequência da alienação, pois este processo ideológico camufla e distorce e realidade.

Logo no primeiro capítulo a autora demonstra ao(à) leitor(a) o quanto o psiquismo é amplo, não se restringindo à consciência, por isso, nem todos os processos estarão acessíveis a ela, mas entende-se também que dentre os compromissos da Psicologia Histórico-Cultural está o de possibilitar que conteúdos inconscientes se tornem acessíveis à consciência, e um dos caminhos para isso é por meio da Educação e da Arte. Sobre isso, a autora escreve de forma certa que “diminuir a alienação e tornar mais acessíveis conteúdos e processos que não estão tomados pela consciência possibilitam ao indivíduo singular se apropriar das produções humano-genéricas constitutivas da universalidade” (SILVA, 2022, p. 43), o que não indica que os processos inconscientes e não-conscientes devam ser superados por completo, pois não é possível ter acesso a tudo que nos afeta, a direção é lutar contra condições concretas de vida que aumentam processos inconscientes que partem da alienação.

O segundo capítulo denominado *Inconsciente na teoria da atividade*, apresenta os estudos de Leontiev em torno deste assunto. Apesar das divergências teóricas entre Vigotski e Leontiev, a autora entende o segundo como continuador do primeiro, por compreender que divergências e discordâncias fazem parte da atividade de pesquisador. Além disso, ambos são frutos de seu tempo histórico, Leontiev vivendo mais que Vigotski teve a possibilidade de ampliar e aprofundar em outros temas. O que se mantém é a base materialista histórico-dialética em ambos os autores e isso que é, de fato, relevante para o desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural. A disseminação de uma possível ruptura entre Vigotski e Leontiev é um tema em circulação atualmente, portanto, demarcar a posição logo no início do escrito é fundamental para situar o(a) leitor(a) e marcar uma posição.

Apesar de Leontiev não se ater muito acerca dos processos inconscientes e/ou não-conscientes, não indica que este tema foi negligenciado por ele. O autor, ao se aprofundar nos estudos sobre atividade, explica que é mínima a consciência que os sujeitos têm do motivo que os leva a realizar de suas atividades e, neste sentido, tais motivos estariam na esfera não-consciente. Neste capítulo, a autora realiza um trabalho muito interessante em buscar os processos inconscientes e não-consciente na obra de Leontiev, demarcando as aproximações, avanços e distanciamentos em relação à Vigotski, mas não só, este movimento também é realizado no que tange as pesquisas de Asmolov, autor que se embasa em Leontiev. Para Asmolov, o inconsciente faz parte da categoria atividade, como proposto por Leontiev, mas acrescenta que o inconsciente não é ‘uma coisa só’, podendo ser dividido em quatro principais grupos: “fenômenos supraconscientes e supraindividuais; motivos inconscientes da atividade e reguladores inconscientes de

ações e operações” e “reservas inconscientes dos órgãos dos sentidos” (SILVA, 2022, p. 62). Trazer este autor russo em uma obra disponível em língua portuguesa é de uma contribuição enorme, visto que muitos escritos de Vigotski, Luria e Leontiev, ou de pesquisadores que tomam estes como partida, se encontram em língua russa, inglesa ou espanhola, portanto, a autora lança luz a um autor pouco conhecido e estudado no Brasil, mas que tem muito a contribuir.

O acesso às obras de Vigotski não foi nada fácil para os estudiosos(as) aqui no Brasil, o processo das traduções foi marcado, inclusive, por uma forte censura. A primeira versão da obra *A construção do Pensamento e da Linguagem*, por exemplo, era composta por 135 páginas traduzido do inglês para português, no ano de 1980. Somente em 2001a obra foi traduzida diretamente do russo, e contava com 496 páginas, ambos tinham o mesmo número de capítulos (TULESKI, 2008). Como é possível observar, é ainda muito recente o acesso pleno as obras desde autor.

As primeiras obras de Vigotski que chegaram no Brasil traziam contribuições em torno do desenvolvimento humano, com ênfase no ensino escolar. Não sendo por acaso que este autor é mais conhecido no âmbito educacional, entretanto, ele também escreveu sobre o adoecimento humano, e é sobre isso que trata o capítulo seguinte, cujo título é *A concepção de adoecimento psíquico na obra de Vigotski*. Uma das principais contribuições desde capítulo, é explicar o adoecimento humano para além do biológico. Ainda grande parte da ciência médica tem por base uma análise biologicista do ser humano e de suas formas de adoecer e sofrer e isso não era diferente na época de Vigotski. Superar essas explicações ainda é um desafio do tempo atual. O movimento realizado no capítulo mostra exatamente essa relação, de como que os escritos de Vigotski acerca da esquizofrenia nos possibilita ferramentas teóricas para pensar, por exemplo, a medicalização da vida, tema também trabalhado pela autora neste capítulo.

No capítulo seguinte, *Da formação à desintegração do psiquismo: os estudos da patopsicologia*, é onde a autora mais discorre sobre os estudos das mulheres pesquisadoras da Psicologia Histórico-Cultural na Rússia Soviética. A patopsicologia é um campo desenvolvido pela Bluma Zeigarnik com base nos autores clássicos, Vigotski, Leontiev e Luria. “A patopsicologia é uma disciplina psicológica que investiga o processo de adoecimento” (SILVA, 2022, p. 121) sob leis do desenvolvimento humano. Esta área do conhecimento é também pouco estudada no Brasil, mas na Rússia, as investigações da patopsicologia são bem amplas.

Novamente, a Flávia Gonçalves da Silva apresenta em seu livro ideias e pesquisas inéditas ou ainda pouco conhecidas. Um outro exemplo disso é a autora Nikolaeva e os estudos em torno da corporeidade, com base no materialismo histórico-dialético, que também é apresentado neste capítulo. Além da psicologia soviética, a autora apresenta também a psicologia cubana, que entre 1970 e 1980 teve fortes relações com a URSS. Os autores latino-americanos, Rodríguez e Grau Ábalo, por exemplo, desenvolveram pesquisas teórico-experimental tendo por base a patopsicologia e neuropsicologia da psicologia soviética. Estudos brasileiros no que tange a patopsicologia também são apresentados e trazem uma contribuição ímpar no que diz respeito à relação entre os processos alienantes e de adoecimento.

Primeiro, a autora inicia apresentando a patopsicologia, desenvolvida por Bluma Zeigarnik, nas sessões seguintes demonstra como estas teorizações vem sendo estudadas por pesquisadores(as) contemporâneas em Cuba, Brasil e Rússia. Para concluir, é exposto a relação entre patopsicologia e

inconsciente. A forma de trazer o conteúdo ressalta o movimento dialético da pesquisa, Flávia inclusive aponta as convergências e divergências entre Bluma Zeigarnik e Vigotski.

O quinto e último capítulo, é uma ótima surpresa, intitulado *O inconsciente e a atitude (Ustanovka)*, a autora discorre sobre um conceito inédito no campo da Psicologia Histórico-Cultural brasileira, *ustanovka* – atitude. Uznadze, foi um pesquisador importante da psicologia soviética, se formou em Filosofia na Universidade de Leipzig, na Alemanha, onde foi aluno de Wilhelm Wundt e, em 1909, retornou à Geórgia e desenvolveu suas pesquisas em torno da teoria da atitude, e outros temas como, por exemplo, sobre o inconsciente (SILVA, 2022). Por atitude, na teorização de Uznadze, entende-se “à preparação do indivíduo para realizar determinada atividade, que tem como finalidade satisfazer necessidades” (SILVA, 2022, p. 198). A relevância ou não desta teorização na atualidade somente pesquisas futuras poderão dizer e, por conta disso, a autora reitera a importância de ampliar e aprofundar as pesquisas sobre a psicologia soviética buscando suas contribuições para os estudos contemporâneos.

Sem sombra de dúvidas este é um livro para se ler atento(a)! Dada a riqueza dos conteúdos e conceitos trabalhados. A amplitude da psicologia soviética vai além da Psicologia Histórico-Cultural, e a autora demonstra isso de forma muito didática em todos os capítulos, lançando luz às divergências, convergências e superações de um estudo para o outro, além de demarcar quando estas pesquisas mantêm o fundamento filosófico e metodológico do materialismo histórico-dialético ou não, quando acabam se aproximando da psicanálise, por exemplo. O grande aprendizado que tiramos desde livro é a explicação do inconsciente histórico-socialmente e que mudanças significativas no psiquismo humano também implica em mudanças na realidade concreta, pois é nela que estamos adoecendo. Parafraseando Galeano (2018), há dores que fazem parte da condição humana e é assim mesmo, mas há dores que são criadas e intensificadas.

Referências:

- ALMEIDA, S. H. V. Integração biológico-social na formação do sistema psicológico. In: **Educação e Marxismo**. Revista on-line dos educadores marxistas. n. 1, 2006.
- GALEANO, E. **Espelhos**. Trad. Helena Pitta. 1. ed. Lisboa: Antígona, 2018.
- SILVA, F. G. **Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética**. Curitiba: Appris, 2022.
- TULESKI, S. C. **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista**. Maringá: Eduem, 2008.
- VIGOTSKI, L. S. O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In: L. S. Vigotski. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Original publicado em 1927.

Notas

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na linha de Desenvolvimento Humano e Processos Educativos. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2375526644335063>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9320-8278>. E-mail: andressacarol.vs@gmail.com.

Recebido em: 26 de dez. 2023
Aprovado em: 05 de abr. 2023